O BRINCAR HEURÍSTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FRANCISCA EDNA MOREIRA HOLANDA PATRÍCIO BALBINO

RESUMO
O brincar, enquanto atividade natural do ser humano fundamentalmente nos primeiros anos de vida, tem uma relevância fundamental do ponto de vista pedagógico ao nível da educação infantil. Atualmente, a educação infantil tornou-se um dos níveis de formação de grande relevância para as diferentes políticas sociais, educativas e económicas que vêm sendo implementadas há algum tempo em vários países latino-americanos. Essas ações baseiam-se nas diversas contribuições teóricas e empíricas emanadas das neurociências, que dão conta da relevância dos primeiros seis anos de vida no desenvolvimento posterior do ser humano. Dentre as políticas relacionadas à melhoria da educação infantil no Brasil, destaca-se a atualização realizada no Currículo da Educação Infantil. Nos seus fundamentos, princípios pedagógicos e diretrizes para os contextos de aprendizagem, enfatizam o brincar como principal atividade do ser humano nos primeiros anos de vida, explicando que "o brincar é, ao mesmo tempo, uma expressão de desenvolvimento e aprendizagem e uma condição para, ao passo que essa atividade natural impulsiona, na criança, o desenvolvimento de funções cognitivas superiores, a afetividade, a socialização, a apropriação da realidade e a adaptação a ela. Consequentemente, as práticas lúdicas não devem apenas ser promovidas pelas políticas públicas para as crianças, mas, ao mesmo tempo, é necessário garantir que esse direito seja cumprido. O brincar heurístico é parte fundamental nesse processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Brincar; Educação Infantil; Ensino-Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O brincar adquire um significado fundamental porque é um processo que abre permanentemente possibilidades de imaginação, alegria, criatividade e liberdade. É neste sentido que uma pedagogia infantil integradora e que respeite as suas características deve destacar o brincar como uma atividade privilegiada para as crianças pequenas.

Embora a brincadeira seja um conceito central para a educação infantil por lhe conferir um selo distintivo dentro do sistema escolar, já há algum tempo essa atividade natural das crianças tem sido deslocada ou pouco valorizada pelos próprios educadores de infância deixando de ser promovida e pretendida até mesmo por parte dos próprios educadores de infância, uma idade muito precoce.

Considerando a relevância que esta atividade adota nos primeiros anos de vida do ser humano e a necessidade de que ela seja revalorizada como uma ação espontânea que favoreça a aprendizagem integral e o desenvolvimento harmonioso de forma natural, neste trabalho nos propo-se investigar a o que significa que os educadores de educação infantil que trabalham com crianças menores de três anos atribuem à brincadeira.

A atividade lúdica na primeira infância gera benefícios, incluindo a criação de um verdadeiro sentimento de si e do outro e a aproximação às primeiras ideias sobre a linguagem e o mundo físico, além de favorecer o desenvolvimento de habilidades sociais e de reflexão.

Por essa razão, a diversão deve ser encarada como um assunto sério e essencial para o desenvolvimento infantil. A criança utiliza o jogo para expressar suas emoções, criando um universo próprio e questionando o mundo dos adultos. Além disso, é uma forma de liberar medos, angústias, diversos sentimentos e os problemas que ela enfrenta no dia a dia, seja ao descobrir algo sobre seu próprio corpo ou em relação aos sentimentos que tem em relação às pessoas ao seu redor (MELO & VALLE, 2005).

Através de brinquedos e atividades lúdicas, ela reviverá de maneira ativa as experiências que teve de forma passiva, revelando, assim, seus sentimentos que muitas vezes ficam guardados em seu subconsciente.

Haetinger (2004) afirma que as atividades lúdicas são aquelas que estimulam a imaginação e, principalmente, as transformações do indivíduo em relação ao objeto de aprendizagem.

Dessa forma, a criança aprende a brincar e interpretar a partir de um conjunto de vivências e referências, por meio das brincadeiras que fazem parte do seu dia a dia.
Não é por acaso que tudo o que é vivenciado na infância fica guardado no subconsciente, despertando sentimentos que acompanharão a criança ao longo da vida. Se pensarmos por esse lado, esses sentimentos serão explorados por meio de brincadeiras na infância e terão influência em como a pessoa será como pai ou mãe. Se tiver uma infância repleta de sentimentos positivos, provavelmente transmitirá valores melhores aos seus filhos. Muitos se tornarão bons ou maus pais devido às experiências vividas na infância.

A BRINCADEIRA E SUA IMPORTÂNCIA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

O brincar lúdico prepara para futuras atividades de trabalho, estimula a atenção, concentração, fortalece a autoestima e ajuda a desenvolver relações de confiança consigo mesmo e com os outros.
De acordo com Campos (1986), a ludicidade poderia ser uma forma facilitadora de aprendizagem se os professores refletissem sobre sua maneira de ensinar, relacionando o uso do lúdico como um motivador em qualquer tipo de aula.
Todos esses benefícios do brincar devem ser reforçados no ambiente escolar, pois a brincadeira facilita a aprendizagem e estimula a criatividade, contribuindo diretamente para a construção do conhecimento. A aprendizagem por meio do lúdico torna-se mais fácil e prazerosa para a criança, o que facilita o trabalho do professor.
Os professores devem estar atentos a esse mecanismo lúdico e contextualizar as brincadeiras. Ao analisar o brincar, os professores podem compreender as necessidades intelectuais de cada criança, seu progresso, organização e, a partir disso, preparar ações pedagógicas que auxiliem em seu desenvolvimento diário.
Conforme Cordazzo (2007), o brincar é a atividade predominante na infância e tem sido explorado no campo científico com o objetivo de caracterizar suas particularidades, identificar suas relações com o desenvolvimento e a saúde da criança, e intervir nos processos de educação e aquisição de aprendizagem das crianças, entre outros objetivos.
Como podemos perceber, o brincar é uma característica da infância e traz inúmeras vantagens para a construção do intelecto da criança, proporcionando uma série de experiências que contribuirão para seu desenvolvimento futuro. Assim, brincadeira e aprendizagem devem caminhar juntas, para que o ensino seja uma experiência gratificante.
Brincar, mesmo para um adulto, é a forma natural de liberar emoções, é na brincadeira entre pessoas que homens, mulheres e crianças expressam seus sentimentos em relação ao seu dia. Brincar alivia o estresse, traz paz de espírito e bem-estar emocional, proporcionando benefícios que vão desde a mente até o corpo.

A brincadeira é a atividade espiritual mais pura do homem neste estágio e, ao mesmo tempo, típica da vida humana enquanto um todo – da vida natural interna no homem e de todas as coisas. Ela da alegria, liberdade, contentamento, descanso externo e interno, paz com o mundo. A criança que brinca sempre, com determinação auto ativa, perseverando, esquecendo sua fadiga física, pode certamente tornar-se um homem determinado, capaz de auto sacrifício para a promoção do seu bem e de outros. Como sempre indicamos o brincar em qualquer tempo não é trivial, é altamente sério e de profunda significação. (FROEBEL, 1912, apud, KISHIMOTO, 2008, p. 68)

De acordo com Hridiomas (2018), a expressão "brincar" tem origem na palavra latina "vinculum", que significa laço ou algema, derivada do verbo "vincire", que significa prender, seduzir ou encantar. "Vinculum" transformou-se em "brinco" e gerou o verbo "brincar", sinônimo de divertir-se.
Brincar, portanto, não se trata apenas de diversão, mas também de uma atividade que estabelece um vínculo consigo mesmo e com os outros, fortalecendo o aprendizado e o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo.
"A palavra 'lúdico' vem do latim 'ludus' e significa brincar. A atividade lúdica surgiu como uma nova forma de abordar o conhecimento

de maneiras diferentes e também como uma atividade que promove a interdisciplinaridade" (SANTOS, 2012, p.3).

Segundo Santos (2012), o aspecto lúdico refere-se a uma extensão humana que evoca sentimentos de liberdade e espontaneidade na atividade. Envolve atividades simples, tranquilas e desprovidas de qualquer tipo de aplicação ou influência externa. É livre de cobranças e julgamentos.

Ao mencionar o ato de brincar, muitos pensam apenas na diversão, mas brincar é algo sério. Ao brincar com alguém, a criança estabelece sua própria maneira de se entreter e vivencia a aceitação ou não das ideias de outras pessoas. Isso prepara o caminho para uma vida compartilhada, para se relacionar com os outros e com a vida. Em outras palavras, brincar é comunicação e expressão, conectando pensamento e ação, um ato espontâneo, uma atividade exploratória que auxilia as crianças em seu aprimoramento físico, mental, emocional e social. É uma forma de aprender a viver e não apenas um passatempo. "[...] As crianças e os animais brincam porque gostam de brincar, e é precisamente nesse fato que reside a sua liberdade" (HUIZINGA, 1980, citado por MALUF, 2003, p. 17).

Independentemente da cultura local, é comum que os adultos desencorajem as crianças de se divertirem. No entanto, essa proibição devido à sua natureza natural pode resultar em um atraso no desenvolvimento da criança. Ela pode se tornar uma criança introvertida, com dificuldade em socializar tanto com outras crianças quanto com adultos, além de desenvolver uma visão exagerada da vida adulta e de seus problemas diários.

De acordo com Maluf (2003), toda criança que se diverte experimenta uma infância feliz e, ao se tornar adulta, ela estará mais equilibrada física e emocionalmente, conseguindo lidar com os problemas do dia a dia com mais facilidade.

Uma criança que não vivencia plenamente sua infância não recebe os estímulos necessários para enfrentar a vida e acaba criando bloqueios em diversos aspectos sociais e afetivos. É por meio da brincadeira, e somente por meio dela, que a criança libera sua criatividade, aprende novos conceitos e encontra soluções para diferentes sentimentos e dificuldades que possa enfrentar, mas não consiga expressar devido à falta de conhecimento desses sentimentos. Além disso, ao brincar, ela adquire informações essenciais para um crescimento saudável.

Ao introduzir a brincadeira na Educação Infantil, muitos acreditam que as crianças vão à escola apenas para brincar e que a brincadeira não é importante. No entanto, é por meio dessas brincadeiras que as crianças aprendem, e é também por meio do olhar atento e crítico do professor que é possível direcionar o trabalho, desenvolver habilidades, lidar com conflitos e promover a socialização em grupo.

Segundo Machado (2001), na brincadeira, a criança lida com sua realidade interna e sua livre interpretação da realidade externa. Isso é semelhante ao que os adultos fazem quando estão filosofando, escrevendo, lendo poesia e praticando sua religião.

Todo professor deveria enxergar na brincadeira um espaço de criação cultural que permite ao indivíduo criar, explorar e ter uma relação aberta e positiva com o grupo.

Brincar é um dos mecanismos que permite ao indivíduo expressar sua imaginação e trazer situações de sua própria realidade. Portanto, é uma atividade que vai além do mundo real. É uma cultura rica, complexa e diversificada, que alcança excelentes resultados ao integrar-se ao lúdico, valorizando a liberdade e o desejo de expressão da natureza infantil. "[...] Brincar é viver criativamente no mundo. Ter prazer em brincar é ter prazer em viver" (MACHADO, 2001, p.23).

A existência de várias brincadeiras e a inclusão delas na Educação Infantil possibilitam o desenvolvimento e a formação das crianças para enfrentar sua realidade social e o papel que ocupam na sociedade.

A criança se desenvolve por meio da experiência social e das interações estabelecidas pelos adultos desde cedo. Dessa forma, podemos dizer que a brincadeira é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas ao cotidiano adulto, assimilando e recriando a experiência sociocultural dos adultos.

Brincar é uma aprendizagem para a vida, que leva as crianças a seguir um caminho traçado por elas mesmas ou por seus pais, professores, tios, namorados ou vizinhos. Tudo depende de como as crianças brincam e da atitude

dos adultos ao seu redor em relação a essas brincadeiras (MACHADO, 2001).
Nessa perspectiva, a brincadeira desempenha um papel importante na educação, e as crianças se desenvolvem e compreendem o mundo por meio da troca social e das diferentes histórias de vida das pessoas ao seu redor.

O brincar pode ser visto como um recurso mediador no processo de ensino aprendizagem, tornando-o mais fácil. O brincar enriquece a dinâmica das relações sociais na sala de aula. Possibilita um fortalecimento da relação entre o ser que ensina e o ser que aprende. (ROLLOF, 2010, p.05).

Ao promover atividades e recreações lúdicas, a criança acolhe a presença do outro, constrói saberes, estabelece conexões e se desenvolve integralmente. O ato de brincar na infância desempenha um papel crucial na construção do processo educativo, visando proporcionar múltiplas formas de estimular a aprendizagem de maneira prazerosa, significativa e envolvente. No âmbito da educação infantil, os jogos e as brincadeiras se tornam aliados, auxiliando o desenvolvimento de habilidades essenciais. Segundo Ujiie (2008), o brinquedo é entendido como qualquer objeto que se torna objeto de ação lúdica, através da espontaneidade, imaginação, fantasia e criatividade do brincante.
A brincadeira estimula a inteligência, permitindo que o indivíduo liberte sua imaginação e amplie a criatividade e a ludicidade, possibilitando o exercício da concentração, atenção e comprometimento, não apenas nas atividades lúdicas, mas em todas as tarefas a serem realizadas. Isso proporciona incentivo para futuras atividades, tanto no âmbito social quanto no intelectual, além de melhorar a conduta no processo de ensino-aprendizagem e fortalecer a autoestima.

Dessa maneira, é importante considerar brinquedos e brincadeiras que permitam à criança assumir diferentes papéis e encenar ações com significados distintos dos atribuídos em seu cotidiano. À medida que a criança cresce, ela transita entre essas fases, e é por meio das brincadeiras que ela se permite ser novamente um bebê ou assumir uma postura mais madura do que realmente é (MACHADO, 2001, p.47).

Também é fundamental compreender que a criança necessita de orientação para seu desenvolvimento, exigindo que o professor reconheça e considere as várias formas pelas quais a criança se apropria de diferentes tipos de conhecimento durante cada brincadeira específica. Sobretudo, é crucial reconhecer a importância do olhar adulto sobre as brincadeiras infantis, sem negligenciar a relevância do brincar livre e espontâneo, pois ambos auxiliam no progresso social, afetivo e cognitivo da criança. Ao valorizar os benefícios de ambos os aspectos, seja o brincar livre ou o brincar com a participação do adulto, percebemos que ambos devem estar presentes no cotidiano da educação infantil.

A brincadeira é a prova evidente e constante da capacidade criadora, que quer dizer vivência, de modo que, os adultos contribuem, nesse ponto, pelo reconhecimento do grande lugar que cabe à brincadeira e pelo ensino de brincadeiras tradicionais, mas sem obstruir nem adulterar a iniciativa própria da criança. (BRAS, 2018).

As crianças se engajam em atividades lúdicas, participam de jogos e tomam decisões desafiadoras, explorando suas capacidades, testando limites e questionando o mundo ao seu redor, sem perder de vista a imaginação e a racionalidade. Essa prática de busca, interação e convivência é o que chamamos de educação.
A infância é reconhecida como a fase das brincadeiras, através das quais as crianças expressam suas vontades, preferências e necessidades, encontrando maneiras de trabalhar, refletir e descobrir o mundo ao qual pertencem.

Brincar é uma ação cotidiana para a criança que a impele a tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si e ao outro, partilhar brincadeiras, construir sua identidade, explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura na perspectiva de compreendê-la, usar o corpo, os sentidos, os movimentos e as várias linguagens. Enfim,

sua importância se relaciona com a cultura da infância que coloca a brincadeira como a ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver. (KISHIMOTO, 2010, apud BRÀS,2018, p. s/p)

Observa-se que o ato de brincar desempenha um papel fundamental no progresso e no contínuo desenvolvimento da criança, transportando para a imaginação uma realidade vivenciada. Nesse sentido, é essencial que a brincadeira seja incorporada como uma prática cultural na infância, permitindo que as crianças compartilhem suas diversões, jogos e narrativas, estimulando, assim, a curiosidade infantil.
Ao proibir a brincadeira, além de restringir a liberdade da criança, também bloqueamos a expressão de seus sentimentos, que, se não puderem ser manifestados na infância, poderão emergir na vida adulta.
Muitos adultos sofrem por não terem vivenciado plenamente a infância, resultando em irresponsabilidade parental ou dificuldades em assumir a responsabilidade de cuidar de suas famílias. Portanto, incentivar a brincadeira na educação infantil torna-se crucial.
Se o educador identificar a dinâmica da atividade proposta e aplicar abordagens adequadas às crianças, ele abrirá uma porta para que elas possam extravasar suas experiências diárias, seja por meio do diálogo sobre questões que as incomodam, sejam elas emocionais, físicas ou relacionadas ao mundo em que vivem.
Privar as crianças dessa oportunidade pode ter consequências catastróficas, levando-as a se fecharem, não apenas na escola, mas também em casa, e levando dias, meses ou até anos para se abrirem novamente.
Além disso, a brincadeira traz para o ambiente escolar uma convivência mais próxima entre as crianças, facilitando o cotidiano do professor e tornando suas atividades futuras mais proveitosas, uma vez que a união promove maior respeito por parte das crianças em relação ao professor.
Também é importante ressaltar os benefícios que cada tipo de brincadeira proporciona a cada criança, seja no aspecto cognitivo, afetivo, motor ou psicológico. Por meio das brincadeiras, cada criança descobrirá seu mundo como um todo e perceberá que não há tantas diferenças entre seu universo e o de seu amigo.
Essas pequenas, porém, significativas, diferenças são reveladas quando a criança tem a liberdade de expressão e recebe atenção, seja de seus pais ou de um parente próximo.

A imagem de infância é reconstituída pelo adulto, por meio de um duplo processo: de um lado, ela está associada a todo um contexto de valores e aspirações da sociedade, e, de outro, depende de percepções próprias do adulto, que incorporam memorias de seu tempo de criança. Assim, se a imagem de infância reflete o contexto atual, ela é carregada, também, de uma visão idealizada do passado do adulto, que contempla sua própria infância. A infância expressa no brinquedo contém o mundo real, com seus valores, modo de pensar e agir e o imaginário do criador do objeto. (KISHIMOTO, 1995, p.50).

Pode-se perceber que todas as experiências vividas durante a infância exercem influência sobre nossa identidade e nossa forma de pensar, moldando o caráter, a personalidade e o lugar que ocupamos na sociedade. Essa construção se dá por meio das vivências da criança na infância e dos indivíduos que a influenciam, como amigos próximos, pais, tios, primos, entre outros. Portanto, é crucial estarmos atentos a todas as ações da criança e aprendermos sua linguagem peculiar para auxiliá-la na descoberta desse mundo intenso e complexo que se revela a cada dia com novas surpresas.
Por meio dos jogos e das atividades lúdicas, a criança se projeta nas ações dos adultos, buscando coerência com os papéis que assumem, desempenhando um papel fundamental como instrumento para:

(...) compreender o mundo físico e seus fenômenos, os objetos (e seus usos sociais) e, por fim, compreender os diversos comportamentos humanos, os papéis que desempenham, seus relacionamentos e os costumes culturais (REGO, 1994, p. 114).

Portanto, no contexto educacional, especialmente na pré-escola, as práticas pedagógicas

devem ter seus objetivos delineados a partir da zona de desenvolvimento proximal, voltando-se para as possibilidades de crescimento da criança.

RECURSOS NÃO ESTRUTURADOS; O BRINCAR HEURÍSTICO

A utilização de recursos não convencionais na criação de brinquedos permite valorizar a individualidade de cada estudante, promovendo seu protagonismo e autonomia. Isso, por sua vez, possibilita o estímulo de diversas habilidades. Através das atividades lúdicas, as crianças podem se conhecer melhor, compreender o próximo e o mundo que as cerca, refletir sobre a vida em conjunto com os outros e aprender.

Ao introduzirmos materiais recicláveis e construirmos brinquedos com recursos não convencionais junto das crianças, obtemos benefícios, mas é importante frisar e reforçar a ideia de que devemos começar tudo a partir do conhecimento da criança. Essa abordagem fica claramente destacada no livro "O diálogo entre o ensino e a aprendizagem" de Telma Weisz e Ana Sanchez (2012).

Volto a me referir ao saber do ponto de vista do aprendiz, porque é esse o conhecimento necessário para fazer o aluno avançar do que ele já sabe para o que não sabe. Falo das construções e ideias que ele elaborou e que, no mais das vezes, não foram ensinadas pelo professor, mas construídas pelo aprendiz. Quando uma criança escreve fazendo uso de um sistema silábico ou próximo dele, por exemplo, isso não costuma ser reconhecido como um saber – já que do ponto de vista de como se escreve em português, que é uma escrita alfabética, ele precisa, de uma forma ou outra, passar por uma concepção desse tipo: imagina que, ao escrever, o que representamos são as emissões sonoras que ele consegue reconhecer e isolar pela via da audição. (WEISZ E SANCHES, 2012, p. 13).

De acordo com as ideias de Weisz e Sanches, é possível criar diversos brinquedos por meio da utilização de materiais não convencionais:

Agitador sonoro: Em um círculo de pessoas, é possível cantar músicas e utilizar o agitador sonoro, estimulando a percepção auditiva e explorando diferentes melodias.

Carimbo personalizado: Com rolhas, é possível construir carimbos de diversas formas, promovendo a criatividade e o contato com materiais variados.

Óculos explorador: Os óculos exploradores podem ser feitos com lentes coloridas e utilizados para observar o ambiente, explorando diferentes perspectivas, aprimorando o conhecimento das cores e estimulando a capacidade de criar.

Telefone artesanal: Utilizando copos e barbante, é possível brincar de telefone, ampliando a habilidade de comunicação, desenvolvendo a oralidade e promovendo a socialização.

Disco de papelão: A partir de um círculo feito de papelão, é possível criar um disco conhecido como "disco de papelão", que estimula o reconhecimento de formas geométricas, aprimora a capacidade de criar e aumenta o repertório de brincadeiras.

Quadro da natureza: Utilizando materiais encontrados no caminho, os alunos podem construir um quadro com papelão e os objetos encontrados, explorando o ambiente e diferentes materiais.

Pincel natural: Criar pincéis utilizando galhos e folhas, explorando a capacidade de criar e promovendo o contato com elementos da natureza.

Oficina de brinquedos: Realizar brincadeiras com todos os brinquedos criados, desenvolvendo a noção de quantidade, estimulando a criatividade e explorando diferentes formas.

Para que a aprendizagem significativa ocorra por meio dos brinquedos criativos, é fundamental que as crianças tenham a liberdade de brincar de forma autônoma.

Ao adotar essa abordagem na criação de brincadeiras e brinquedos, as crianças terão a oportunidade de conhecer melhor o mundo ao seu redor, decifrar aspectos da vida em sociedade e se envolver em aprendizagens valiosas.

Ao planejar aulas com materiais recicláveis, é necessário prestar atenção especial. Segundo Maria Carmen Silveira Barbosa e Maria da Graça Souza Horn, em seu livro "Projetos Pedagógicos na Educação Infantil", o processo pode começar durante as atividades de exploração dos materiais na sala de aula.

O educador observa e registra dados rele-

vantes, como data, criança, espaço, materiais, canais sensoriais e tipo de jogo. Após um período de observação inicial, é possível preparar um projeto.

Vídeos e fotos das atividades das crianças também podem ajudar a coletar informações sobre o grupo, já que, nessa faixa etária, o projeto é mais uma necessidade do educador do que das crianças. Mesmo após refletir sobre uma proposta de projeto e iniciar as atividades, é importante que o professor saiba que ela será modificada de acordo com as situações, as crianças e o feedback das famílias.

Ao introduzir materiais não convencionais na rotina das crianças na Educação Infantil, é necessário levar em consideração a idade, pois nem todas as crianças serão capazes de assimilar da mesma maneira esperada pelo professor. Portanto, é preciso observar o conhecimento de cada aluno em outras atividades, levando em conta sua cultura familiar e social, já que cada um trará conhecimentos diferentes. Não há crianças que sabem mais ou menos, cada uma possui conhecimentos distintos.

A ação do professor deve ser baseada em uma comunicação clara para que o aluno entenda o que precisa alcançar e o que se espera que ele aprenda. O professor também deve estabelecer sua concepção de ação pedagógica e direcionar as aprendizagens de acordo com o caminho que cada aluno percorre.

A educação e o cuidado na primeira infância têm como objetivo garantir resultados satisfatórios para as crianças. Pesquisas sobre ensino, aprendizagem e resultados demonstram que a pedagogia de qualidade é identificada comouma peça fundamental para melhorar os resultados das crianças. Evidências de pesquisas sólidas, discutidas posteriormente, mostram o que os educadores podem fazer para fornecer às crianças bases sólidas para aprendizado e desenvolvimento contínuo em todas as áreas da vida.

O docente que compreende a educação como uma prática social, transformadora e democrática trabalha em conjunto com seus estudantes na busca pela ampliação do saber, conectando os conteúdos de ensino à realidade e adotando métodos que garantam uma aprendizagem efetiva.

Os interesses que as crianças demonstram no dia a dia conferem vida ao currículo. Conciliar essas inclinações com os objetivos das atividades planejadas constitui um grande desafio; tornar cada situação de ensino uma experiência nova é o que confere um sabor original e único ao trabalho de cada professor.

Portanto, não é possível padronizar as práticas pedagógicas. No entanto, é sempre interessante refletir sobre elas. Os procedimentos adotados em uma determinada situação geralmente revelam caminhos que surgem da criatividade do professor, apresentando maneiras singulares de promover a aprendizagem, alinhadas à concepção de educação do docente.

As situações de aprendizagem são desencadeadas a partir de questões cuidadosamente selecionadas e programadas no currículo. Elas podem estar associadas a um acontecimento que desperte o interesse da turma ou a um assunto pertinente que se apresente.

O professor deve levantar hipóteses, fornecendo pistas para que o aluno possa chegar a suas próprias conclusões, permitindo que construa seu próprio conhecimento e se aproprie daquilo que mais deseja e aprecia.

A família desempenha um papel crucial nesse processo, articulando ambientes propícios para proporcionar condições que permitam à criança brincar e experimentar uma ampla diversidade de vivências, contribuindo para o desenvolvimento de sua inteligência e o pleno uso de seu corpo

O jogo heurístico é uma estratégia amplamente utilizada no início da educação infantil, que favorece a exploração e manipulação de materiais do cotidiano de forma espontânea, sem intervenção do adulto.

O jogo heurístico permite que a criança vivencie a manipulação e classificação de objetos como uma atividade lúdica, sendo caracterizado por materiais não estruturados, não comerciais e bastante variados.

A criança explora e manipula esses materiais de forma espontânea, respondendo ao seu próprio ritmo de desenvolvimento, estimulando aspectos como coordenação visual, habilidades manuais, coordenação de objetos, demonstrando curiosidade pelo ambiente ao seu redor e combinando todos os tipos de objetos oferecidos em seu entorno.

Essa é uma forma de atividade que permite

à criança aprender de acordo com seu ritmo de desenvolvimento e seus interesses, sem limitar a aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além do jogo heurístico, outras estratégias pedagógicas podem ser adotadas na educação infantil, como projetos temáticos, brincadeiras dirigidas, atividades de expressão artística, contação de histórias, rodas de conversa, entre outras. O importante é que o docente esteja atento às necessidades e interesses das crianças, proporcionando um ambiente rico em estímulos e oportunidades de aprendizagem.

Em resumo, um docente que compreende a educação infantil como uma prática social, transformadora e democrática busca promover uma aprendizagem significativa, conectando os conteúdos curriculares à realidade das crianças.

O jogo heurístico é uma das estratégias pedagógicas utilizadas nesse contexto, permitindo que as crianças explorem e manipulem materiais de forma espontânea, estimulando seu desenvolvimento cognitivo, sensorial e motor. Além disso, outras atividades e metodologias podem ser adotadas, sempre levando em consideração os interesses e necessidades das crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria das Graças Souza. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. Ler e escrever na educação infantil. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

BRÀS, Regina Maria. O Lúdico na educação infantil: O brincar como forma de aprendizagem. 2018. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/o-ludico-na-educacao-infantil-o-brincar-como-forma-de-aprendizagem/159743>. Acesso em 05 abr.2024.

CAMPOS, D. M. S. Psicologia da Aprendizagem. 19 ed. Petrópolis. Vozes, 1986.

FROEBEL, F. (1974). A educação do homem. 1826.

HAETINGER, M. G. Jogos, recreação e lazer. Unidade I. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2004.

HRIDIOMAS. Disponível em: <https://hridiomas.com.br/origem-da-palavra-brincar/>. 2018. Acesso em: 05 abr.2024.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. 1995. Disponível em:<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644269/11695>. Acesso em 07 abr.2024.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e suas teorias. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MALUF, Cristina Munhoz. Brincar: prazer e aprendizado. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MELO, Luciana; VALLE, Elizabeth. O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil. Curitiba: Lilacs,2005.

ROSA, Sanny S. Brincar, conhecer, ensinar. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001 (coleção questões da nossa época; v.68).

MORAES, Ingrid Merkler. A Pedagogia do Brincar: Intercessões da ludicidade e da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil. 2012. 164 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL, São Paulo, 2012.

PIAGET, Jean. A epistemologia genética, São Paulo: editora Abril Cultural, 1978.

PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança, Rio de Janeiro: editora Zahar, 1982.

REGO, T.C.R. Origem da constituição da singularidade do ser humano. Análise das hipóteses de educadores à luz da perspectiva de Lev Semenovic!J Vygotsky. Faculdade da Educação da USP, 1994. Tese de Mestrado.

RULLOF, Eleana Margarete. A importância do lúdico em sala de aula. 2010. Disponívelaem:a<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/Xsemanadeletras/comunicacoes/Eleana-Margarete-Roloff.pdf>. Acesso em: 09 abr.2024.

SANTOS, Jossiane Soares. O lúdico na educação infantil. 2012. Disponível em: < https://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/ludico.pdf>. Acesso em: 09 abr.2024.

WEISZ, Telma e SANCHES, Ana. O Diálogo entre o Ensino e a Aprendizagem. 2012.